



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ELIZÂNGELA DOS SANTOS SILVA

**ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA
DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES, CAMPINA GRANDE-PB, NO PERÍODO DE
PANDEMIA**

Campina Grande-PB
2021

ELIZÂNGELA DOS SANTOS SILVA

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em formato de artigo, como requisito parcial para obter a aprovação no Componente Curricular TCC.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Juliana Nóbrega de Almeida.

Campina Grande-PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Elizangela dos Santos.

Análise da experiência de estágio supervisionado na escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande-Pb, no período de pandemia

[manuscrito] / Elizangela dos Santos Silva. - 2021.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Distanciamento Social. 2. Ensino Remoto. 3. Estágio Supervisionado. 4. Ensino da Geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ELIZÂNGELA DOS SANTOS SILVA

**ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA
DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES, CAMPINA GRANDE-PB, NO PERÍODO
DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em formato de
artigo, como requisito parcial para obter a
aprovação do Componente Curricular
TCC.

Professora Dr^a. Juliana Nóbrega de
Almeida

Aprovado em: 29/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida

Prof.^a Dr.^a. Juliana Nóbrega de Almeida - UEPB
Orientadora

Maria Priscila Miranda dos Santos

Prof.^a. Dr.^a. Maria Priscila Miranda dos Santos - UFPE
Examinador

Sebastião Valmir Silva

Prof. Me. Sebastião Valmir Silva - UEPB
Examinador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
2.1	O papel da observação na formação do professor durante o estágio supervisionado	11
3	O ENSINO REMOTO E HÍBRIDO: UM DESAFIO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA	12
3.1	Desafios e possibilidades do ensino remoto durante o estágio supervisionado do ensino de geografia	14
3.2	Ensino remoto aplicado na Escola durante o distanciamento social	15
3.3	O ensino remoto para o professor de geografia: Olhar do estagiário	16
4	O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: AS AULAS DE GEOGRAFIA COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO	17
4.1	Caracterização do espaço escolar	17
4.2	As atividades de regência	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES, CAMPINA GRANDE-PB, NO PERÍODO DE PANDEMIA

Elizângela dos Santos Silva¹

Resumo: A pesquisa mostra a análise da experiência vivenciada durante a prática de ensino do estágio supervisionado de Geografia, em sala de aula remota/ *online* através *Google Meet*, que em decorrência do novo Coronavírus foram adotadas medidas preventivas para evitar o contágio. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia e as suas principais dificuldades mediante o isolamento social. Além de ser um estudo de cunho experimental houve um embasamento teórico referenciado nas obras de Barbosa e Rocha (2020), Pimenta e Lima (2009), Zinke e Gomes (2015), Freire (1992) Pimenta (2001), Piconez (1991), Vázquez (2007), Almeida, Casagrande e Gomes (2009), além de ser embasado na legislação vigente. Dentre os fatos observados pode-se destacar os desafios relacionados enquanto escola, professor e aluno. Foi verificado que foi necessário desenvolver uma nova metodologia de ensino de forma abrupta para obter uma prática onde fosse possível incluir todos os alunos. Entretanto foi necessário construir ou ressignificar um saber prévio, condicionado a adequar com as novas tecnologias, identificando qual a melhor que se enquadra no contexto do aluno. Portanto diante desse contexto tecnológico ficou visível a desigualdade social existente e o déficit de investimento nas escolas mesmo em um contexto onde a tecnologia é transformada constantemente.

Palavras chaves: Distanciamento Social. Ensino Remoto. Estágio Supervisionado. Ensino da Geografia

PANDEMI ANALYSIS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCE AT THE DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES SHOOOL, CAMPINA GRANDE-PB IN THE PANDEMIC PERIOD

Abstract: The research shows the analysis of the experience lived during the teaching practice of the supervised Geography internship, in a remote/online classroom through Google Meet, which, as a result of the new Coronavirus, preventive measures were adopted to avoid contagion. The research shows the analysis of the experience lived during the teaching practice of the supervised geography internship, in a remote/online classroom through Google Meet, which as a result of the new Coronavirus, preventive measures were adopted to avoid contagion. In addition to being an experimental study, there was a theoretical basis referenced in the works of Barbosa and Rocha (2020), Pimenta and Lima (2009), Zinke and Gomes (2015), Freire (1992) Pimenta (2001), Piconez (1991) , Vázquez (2007), Almeida, Casagrande and Gomes (2009), in addition to being based on current legislation. Among the facts observed, the challenges related to school, teacher and student can be highlighted. It was

¹ Aluna de Graduação de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I.

Email: elizangelasscg@gmail.com

found that it was necessary to develop a new teaching methodology abruptly to obtain a practice where it was possible to include all students. However, it was necessary to build or reframe prior knowledge, conditioned to adapt to new technologies, identifying which one best fits the student's context. Therefore, in view of this technological context, the existing social inequality and the deficit of investment in schools became visible, even in a context where technology is constantly transformed.

Keywords: Social Distancing. Remote Teaching. Supervised internship. teaching geograph.

INTRODUÇÃO

Para Pimenta (2012) o estágio curricular, entendem-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho. O estágio pode ser considerado, em muitas vezes, como o primeiro contato profissional do futuro professor de determinada disciplina.

Dessa maneira, é importante refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado Curricular de Geografia, como momento crucial na construção da identidade da formação de professores. Desta forma, enfatizamos, entre outras questões, as contribuições e importância para o discente em formação, as vivências promovidas pelos estágios, bem como o cotidiano, as metodologias, as observações e as práxis que envolvem o ambiente escolar, entendendo que o professor é sujeito e ao mesmo tempo protagonista dessa ação.

Para isso o objetivo principal dessa investigação é conhecer o contexto escolar e as dinâmicas existentes, uma vez que esse é o espaço de atuação do futuro professor. São vários ambientes e saberes que constituem na formação do professor, desde a Universidade/ escola e os saberes teóricos e práticos. Com a construção de saberes não apenas práticos, mas que mobilizem uma reflexividade de ações e postura diante do saber/ fazer dos professores, proporcionando para esse profissional ser capazes de solucionar os desafios existentes na dinâmica cotidiana da escola, a partir de uma visão ampliada dos fatos, na criação de ações que os levem a observar, analisar, refletir e intervir, e qual postura tomar em cada situação de desafios existentes.

A escola observada onde ocorreu o Estágio Supervisionado durante o período de 2020 a 2021 e considerada como objeto de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande - PB. E assim como é exigido no Estágio Supervisionado foram observadas a organização da escola, bem como a metodologia de ensino, reforçando a observação principalmente em relação à Pandemia do novo Coronavírus. Um fato digno de nota é que as observações foram pautadas na BNCC (2018).

Como toda essa problemática em que vivenciamos atualmente, foi possível perceber as problemáticas existentes no ensino remoto, mas enfatizando a relevância desse ensino, mesmo diante desse momento existente em que vivemos referentes ao distanciamento social, onde a escola precisou de novas medidas de ensino, tendo em vista um olhar crítico para o aluno em ver suas reais condições, não deixando ser excluídos quanto ao ensino. Dentre os problemas existentes que estão nos “bastidores” do ensino remoto não podemos deixar de destacar a falta de estrutura por parte dos alunos e professores.

A Escola em questão fica localizada no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande – PB, onde durante o período da pandemia que foi necessário o distanciamento social evitando assim o contágio com o vírus covid-19. A escola passou a adotar um ensino remoto por aplicativos *online* que possibilita a interação entre os alunos e o professor sendo estes o *Meet* (plataforma que permite videoconferência e promove a interação de todos) e o *Google Classroom* (plataforma que permite anexar às atividades e textos explicativos), dessa forma o

material disponível no *Classroom* são impressos para que os alunos que não dispõem de aparelhos tecnológicos e internet possa ir até a escola e coletar. Para assim construir o seu conhecimento através da leitura dos textos e exercícios que são disponibilizados na escola.

A metodologia dessa pesquisa é de tipologia qualitativa, sendo assim desenvolvendo uma postura investigativa focando em um fenômeno específico favorecendo novas possibilidades para uma pesquisa qualitativa. Assim corrobora Chizzotti (2006)

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto zelosamente escrito, com perspicácia e competências científicas, os significados patentes e ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2006, p. 28-20).

A pesquisa possui abordagem técnica, um estudo bibliográfico, utilizando como referências as obras de: Barbosa e Rocha (2020), Pimenta e Lima (2009), Zinke e Gomes (2015), Freire (1992) Pimenta (2001), Piconez (1991), Vázquez (2007), Almeida, Casagrande e Gomes (2009) entre outros. Tendo em mente que para a formação do professor é necessário que os elementos teoria e a prática estejam consolidados não podendo ser desvinculados, além de uma pesquisa onde a prática foi realizada de maneira remota (*Google meet*).

Para a realização da pesquisa foi utilizado o ambiente natural remoto *online* de observação, utilizando ferramentas para a construção de questionários e posteriormente a análise desses dados.

Sendo assim, compreendemos que os fatos que ocorrem durante a nossa construção precisam ser analisados e observados antes de assumir uma postura diante destes fatos. Diante dos desafios encontrados é possível construir nossa identidade profissional como futuro professor.

Durante esse período foi possível identificar, as práxis existentes na desigualdade social, onde ficou perceptível que a educação que é prevista por lei (Art. 205 da constituição de 1988) não está garantida para todas as pessoas, devido à falta de recursos e equipamentos encontrados na escola, deste modo tendo muitas dificuldades em promover um ensino igual para todos, éticos e humanizado tanto no planejamento quanto na prática do ensino.

Onde percebemos que o professor precisa está atento às mudanças e sempre buscando conhecimentos atualizados para promover uma aula cada vez mais rica eficaz para o aluno.

Essa pesquisa foi organizada em três partes: a primeira mostra a importância do estágio para a formação do professor de geografia, a segunda parte versa sobre a relação entre teoria e prática e a terceira fala do ensino híbrido mostrando os desafios e as possibilidades.

2. A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é um momento importante na vida do professor em formação por proporcionar experiência na prática do ensino no âmbito escolar e assim permitir a construção de um pensamento e de uma postura no comportamento vivenciado entre universidade/escola e professor/aluno. Talvez seja esse o primeiro contato profissional de um professor em formação.

Na perspectiva de Lima (2012, p.74)

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao dialogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao

mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (LIMA, 2012, p.74)

Desta forma, o estágio é um momento de grandes mudanças na construção de saberes e no comportamento do professor em formação, mas também sobretudo, na construção de pensamentos inovadores, onde passamos a ter um olhar crítico diante da realidade existente no meio interno das escolas, o que nos possibilita a construir um pensamento do que pode ser feito para melhorar a realidade vivenciada e qual tipo de postura precisamos ter em sala de aula.

Hoje nos deparamos com teorias que trazem as experiências vividas que nos proporcionam um embasamento teórico de como é a realidade no contexto das escolas, tendo o estágio sua própria epistemologia (PIMENTA, 2021). O embasamento numa pesquisa tem o caráter de trazer as bases teóricas e conceituais para construir uma postura crítica e reflexiva diante dos fatos reais da formação de professores, ajudando no posicionamento dos docentes.

Para isso vários são os questionamentos, como por exemplo: Ter um olhar centrado a observar o comportamento dos alunos e educadores, nos auxilia a pensar qual tipo de profissionais queremos ser? Qual postura aderir diante dos fatos? Se podemos nos posicionar? Como será o nosso posicionamento? O professor tem o poder de construir sonhos reais e pontes acessíveis, ou seja, construir um pensamento mediante a realidade existente através do ensino. Com desses questionamentos com as respostas obtidas através da observação e prática durante o período do estágio formamos a postura que teremos ou que devemos ter no ambiente escolar ou fora dele.

Ser um observador da prática do ensino nos permite formar um olhar mais atento quanto aos desafios que surgem em sala de aula, tanto para o aluno como para o professor. Possibilita-nos encontrar a metodologia que melhor se aplica, compreendendo as dificuldades apresentadas pelos alunos em executar as atividades, que sugeridas durante os conteúdos aplicados em sala de aula para um melhoramento no aprendizado.

Conhecer os recursos que a escola disponibiliza ou a ausência dos recursos para a prática do ensino possibilita um olhar capaz de compreender a adversidade enfrentada pelo professor em tornar possível as aulas produtivas, com ou sem recursos disponibilizados pela escola. Além disso é importante a compreensão de como avaliar os alunos, pensar em estratégias de como poderíamos resolver as dificuldades apresentadas, e maneiras para superar os desafios.

Segundo Barbosa e Rocha (2020) o Estágio Supervisionado em Geografia nos permite ter uma visão reflexiva mediante a troca de experiência entre professor-orientador, professor-regente a escola e o estagiário da universidade, além da compreensão e busca de alternativas para melhoria na educação básica, no espaço escolar. Os autores também expressam preocupação na experiência que tiveram ao estagiar na escola pública ao descrever um ambiente inapropriado para o ensino.

Salas quentes, apertadas com infiltração, deterioradas, barulhentas e abafadas; excesso de alunos por sala (em média de 35 a 40 alunos); quadra descoberta; salas inadequadas para o planejamento de trabalho docente; presença de espaço multifuncional (biblioteca/sala de informática/sala de multimídia, sala dos professores/sala de coordenadores, sala de aula/refeitório); arquitetura inadequada; ausência de espaço para desporto, recreação e sociabilidade dos discentes, ausência de refeitório ou refeitório pequeno; corredores estreitos; iluminação e ventilação inadequadas; dificuldade na acessibilidade dos recursos didáticos. (BARBOSA, ROCHA, 2020, L2. p.4).

Concordando com o exposto, é pertinente observar que a prática do ensino é desafiadora por não existir um ambiente adequado para o ensino, mas que é possível ensinar e

aprender, elaborar meios didáticos de acordo com o ambiente vivenciado. E que infelizmente, essa é a realidade de muitas escolas.

O papel de um professor em formação não se limita a apenas observar, mas a analisar, compreender e executar soluções para o contexto vivido, deixando de ser um agente passivo para ser agente ativo, formando uma metodologia de convivência, ao extrair um bom relacionamento com o professor, com o aluno, com a escola e a comunidade do meio em que está. Tornando-se um fator de mudança importante, comportamental e existencial.

Como afirma Pimenta (1997),

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. (Pimenta, 1997, p.74),

Assim como explica o pensamento de Passini (2007, p.14) “o olhar sobre a prática da sala de aula e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças”. Deste modo compreendemos que é pertinente a existência desse olhar, que nos remete e nos obriga a mudar mediante a realidade da escola, ampliando nosso olhar quanto ao que pensar e agir na construção de uma ideia real presenciada na escola e nos alunos.

De acordo com Raymundo (2007, p.358) “o estágio supervisionado contribui para a formação de saberes durante o processo formativo e assim, formar profissionais competentes e cidadãos capazes de solucionar os desafios existentes na dinâmica interna da sala de aula”. Sendo assim é possível resaltar que com a vivência na escola através do estágio supervisionado podemos obter uma experiência real no processo de formação onde compreendemos o que é ser professor, os conteúdos que precisam ser abordados, quanto a elaboração de aulas e a melhor maneira de aplicar em sala de aula.

É necessário compreendermos o meio em que estamos vivendo, a postura que precisamos ter diante das circunstâncias onde nos possibilita a evolução enquanto profissional, solucionando as problemáticas observadas, melhorando o ensino. Analisando essa vertente, Pacheco e Masetto (2007) alegam que:

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão (PACHECO, MASETTO, 2007, p. 143).

Assim também é possível enfatizar o quão importante é o estágio para o professor em formação, porque permite estar inserido no seu futuro ambiente de trabalho, permitindo ter uma melhor preparação para ensinar e chance de se questionar o profissional que gostaria de ser. Freire (2001) também reforçava essa ideia quando dizia que:

O estágio possibilita o envolvimento experiencial e interativo com alunos na sala de aula e com os orientadores, em situações pré e pós- activas do ensino cria condições para a realização de aprendizagens que podem proporcionar a aquisição de saberes profissional e mudanças, quer nas estruturas conceptuais, quer nas concepções de ensino. (FREIRE, 2001, p. 2).

Do mesmo modo, enxergamos mudanças quando observamos as escolas e as pessoas que nela estão o comportamento do professor e dos alunos que são refletidas de acordo com

as modificações ocorrentes no mundo, compreendemos quando comparamos o ensino de acordo com cada década, hoje vemos transformações decorrentes dos avanços tecnológicos, que são levadas para as escolas em forma de ensino atraindo a atenção dos alunos possibilitando uma aula dinâmica, mas também para que eles possam ser inseridos na inclusão que a sociedade impõe.

Sendo assim passar por um processo de transformação é quase inevitável ignorar a inserção das tecnologias, onde o tempo e o espaço estão delimitados em meios tecnológicos, que tem como objetivo a aproximação entre as pessoas, onde passamos a viver numa rede. E nesse cenário atual passou a ser de extrema importância já que trouxe essa possibilidade de aproximação entre as pessoas e que na educação não foi diferente. Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia, sob orientação do principal agente, que é o professor.

Segundo Santos (1988, p. 51) “Quanto maior a inserção da ciência e da tecnologia, mais um lugar se especializam, mais aumenta o número, intensidade e qualidade dos fluxos que chegam e saem de uma área”. Para o professor em formação é especialmente fundamental esse período de estágio para compreensão dos valores como ser humano e dos fatos, visando assim o seu posicionamento como futuro profissional diante das mudanças.

Deste modo compreendemos que na medida em que a tecnologia se modifica, o professor precisa ter a mente aberta para essa realidade e vivenciar as mudanças, porque esses fatos são atraentes aos olhares da sociedade e sobretudo do aluno que logo faz uso da tecnologia, inserindo-a no contexto escolar e buscando as melhorias que a escola precisa. Além desse caráter prático, o estágio nos permite a observação como já fora dito e este constitui num requisito muito importante na formação do professor de geografia.

2.1 O papel da observação na formação do professor durante o Estágio Supervisionado

Uma das etapas do estágio é a observação das práticas do professor, sendo esse um momento de acolhimento, de aprender a aprender a profissão. A observação traz grandes resultados para as etapas seguintes do estágio (a regência), haja vista que essas metodologias utilizadas, em que é possível ser inserido no contexto escolar e vivenciar de tudo o que a escola nos permite conhecer, além de conviver e conhecer a prática do professor a ser observado. É o primeiro passo para estabelecer uma relação professor e aluno, os recursos didáticos usados, as formas de avaliação e os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo na construção do estagiário onde começa a ter um olhar, mas atento e investigador no ambiente que futuramente será seu ambiente de trabalho. Zinke e Gomes (2015) defendem a tese de que

A prática de observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e de preparar melhor para exercera futura profissão. (ZINKE, GOMES, 2015, p.28654).

Ao observar os professores, o estagiário em formação inicial percebe os desafios e as principais dificuldades enfrentadas na profissão, dentre as quais, as metodologias utilizadas e quais necessitam de atenção. Por isso, podemos perceber diversos fenômenos de

possibilidades de estudo e o melhoramento delas, aperfeiçoando com aplicação de pesquisas, análises, reflexões para intervir no fenômeno escolhido para estudo na prática, inclusive a inserção de técnicas para tornar o ensino-aprendizagem da geografia mais interessante.

Deste modo Silva e Aragão (2012) nos faz refletir que

o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem, tendo em vista que o “bom” professor é aquele que conhece e reflete sobre sua própria prática e que, sobretudo, reconhece seu poder enquanto formador de cidadãos. (Silva e Aragão, 2012)

Da mesma forma o estágio supervisionado nos leva a compreender que ser professor é estar em constante construção e que é possível ser mediador de uma prática vivenciada a partir de suas próprias experiências conflitantes no meio em que vive a escola e os alunos. Freire (1992) reforça a ideia que

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica. (FREIRE, 1992. P.14).

Quando o professor é observado no ato de sua função, é um momento lúdico e sublime onde compreendemos que independente das dificuldades existentes na escola, o professor precisa tornar a aula atrativa e rica em conhecimento onde muitas vezes o próprio aluno não percebe as reais dificuldades existentes na escola, porque na mente do aluno, ir para escola é ter aula com o professor e desse modo a sobrecarga de uma aula produtiva ou não recai sobre o professor.

Nesse período em que ocorre o estágio supervisionado é um momento onde vivemos um distanciamento social para evitar a proliferação do vírus COVID-19 que tem fácil contágio, ocorrendo inúmeras transformações quanto às diretrizes de ensino nas escolas e as aulas passaram a ser de forma remota, e é através do professor que todas as coisas se tornam possíveis, compreendendo as dificuldades dos alunos e suas próprias dificuldades.

Deste modo os professores precisaram se reconstruir, aprendendo e fazendo uso das novas tecnologias, redes sociais, mídias observando o que melhor se insere na realidade do aluno e quais as formas possíveis para construir a sala de aula remota online. Para tanto o ensino híbrido é mais uma forma de adaptação para o professor administrar levando em consideração toda a problemática estrutural.

3. O ENSINO REMOTO E HÍBRIDO: UM DESAFIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Diante de uma sociedade multicultural existem inúmeras possibilidades de evolução, tendo em vista a evolução humana onde o moderno acontecia em concordância com as necessidades existentes. Partindo desse pensamento, percebemos que existem vários pontos em que ocorre a prática de ensino em diversas formas onde observamos que conseguimos nos moldar diante das circunstâncias apesar das complexidades, é possível observar o ensino híbrido por diversas vertentes com diferentes métodos de ensino otimizando o espaço de tempo, com atividades diversas em um formato aberto e criativo com fácil acesso possibilitando metodologias voltadas para essa nova realidade onde o aprender e o ensinar está em muitas plataformas diferentes.

Para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir

que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições. (UNESCO, 2008).

Existem várias maneiras de aprender, hoje essa questão não pode ser imposta, mas compreendida, somos divergentes e há a necessidade de aprendermos de formas diferentes, onde o ensino precisa ser adaptado para diversos formatos e meios possíveis para inclusão de todos. O que parece ser “diferente” hoje poderá ser o novo “normal” de amanhã, não podemos nos limitar diante das circunstâncias, e valorizar cada experiência que nos acontece, pois com ela aprendemos e nos moldamos para prosseguir e evoluir como ser humano.

Os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia. Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. Os professores precisam estar preparados para ofertar autonomia a seus alunos com as vantagens que a tecnologia pode trazer. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo que se incorporam conceitos e competências em Tecnologia de Informação e Comunicação. As simulações interativas em computação, os recursos educacionais digitais e abertos e as sofisticadas ferramentas de levantamento de dados e análise são apenas alguns dos recursos que permitem aos professores oportunidades antes inimagináveis para o entendimento conceitual. As práticas educacionais tradicionais já não oferecem aos futuros professores todas as habilidades necessárias para capacitar os alunos a sobreviverem no atual mercado de trabalho. (UNESCO, 2008).

Diante das evoluções tecnológicas passou a existir vários caminhos para aprender e também para o ensinar, são tantos os formatos e plataformas que temos à disposição, hoje as experiências compartilhadas nos dão possibilidades de mudanças tanto no aspecto pessoal quanto no profissional. Um fato digno de nota é filtrar o conteúdo mediante a quantidade de informações que circulam.

É necessário cautela, para não nos perdermos durante esse processo na formação pessoal, por existir diversas ramificações do conhecimento que nos proporcione ser um cidadão melhor para a sociedade, e não seja “excluído” dela. Assim como diz Freire (2003, p. 61) “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”. Que independente de qual meio se escolhe para adquirir o conhecimento, que não nos afaste do convívio social, mas que nos aproxime com empatia, respeito e reciprocidade mútua.

O ensino híbrido é uma realidade que através da tecnologia estamos separados, porém todos juntos e ao mesmo tempo sozinho. Passani (2010, p.37) expressa que “a aula é um momento muito rico de significados, acontecimento social e cultural, com diferentes sujeitos que reconstróem coletivamente um novo saber”, Assim sendo é importante buscar métodos que promovam o desenvolvimento social e crítico dos discentes contribuindo para esse novo contexto, onde somos todos aprendizes, consumidores e produtores de informação e conhecimento, o que nos faz ser aquilo que conhecemos. Com o ensino flexível em diversas plataformas e formatos em rede, os saberes e valores interagem surgindo uma nova metodologia de ensino sendo possível alcançar várias pessoas.

As instituições de ensino estão realizando alterações de forma progressivas e ampla de acordo com as mudanças que surgem, onde propõe métodos mais inovadores e disciplinar em que o aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade.

Um dos pontos é aprender também com outros alunos em grupos supervisionados por professores, objetivando um projeto de vida com sentido e significado, motivando o conhecimento socioemocional, o equilíbrio entre a aprendizagem pessoal e grupal. O que é mais importante do “ser” é obter o “ter” (ética, empatia respeito) sendo assim vivermos em união respeitando as diferenças, sendo possível ser feliz da forma em que vivemos de forma real, não da forma imaginária onde a sociedade é influenciada a seguir padrões impostos pela sociedade em através das plataformas digitais onde é vazio de si mesmo, superficial e desumana.

Com o surgimento do ensino híbrido novas oportunidades de ensino e aprendizagem surgem para compreendermos a melhor maneira de utilizar as plataformas digitais.

Para o ensino de Geografia as aulas remotas surgem como instrumentos interessantes na prática, facilitando a busca por conteúdos importantes e necessários, em que o professor possa a ser mediador dessa metodologia de ensino. Dessa forma é possível deixar o ensino e a aprendizagem da geografia de uma maneira mais atraente e posicionando o aluno enquanto um ser crítico, provocando no aluno o estímulo necessário para buscar sua compreensão quanto sua ocupação de espaço no mundo.

3.1 Desafios e possibilidades do ensino remoto durante o estágio supervisionado do ensino de Geografia

O estágio supervisionado ocorreu de forma remota online, devido a ocorrência do distanciamento social provocado pelo fácil contágio do vírus COVID-19 evitando assim o espalhamento acelerado do vírus entre as pessoas, sendo necessário o distanciamento físico, na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba onde está localizada a escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes, onde foram adotadas novas medidas de ensino para que o conhecimento possa chegar até o aluno.

Durante esse período, as escolas e universidades estiveram fechadas, onde foram necessárias medidas urgentes de novas diretrizes para continuar o ensino de modo a não prejudicar os alunos.

Deste modo foi aplicado o ensino remoto utilizando a internet como principal fonte para a continuação das aulas através de meios como *Meet* disponibilizado pelo *Google*, *YouTube*, *Google Classroom*, *Whatsapp* etc. O maior desafio encontrado foi atingir e possibilitar esse tipo de ensino para todos os alunos, tendo em vista que vivemos em um país onde existe desigualdade social e muitos dos alunos não fazem uso de computador, celular, ou internet para continuar as aulas. Sendo necessário em muitas escolas adotar o meio de disponibilizar atividades impressas e desse modo conseguir atingir o maior número de estudantes.

Foi desafiador para os professores estarem diante dessa nova realidade, onde foi necessário reaprender a dar aula se adaptando as tecnologias e utilizando-as com mais frequência. E, ressalta-se o fato de muitas vezes o professor não ter o mínimo de infraestrutura para ministrar suas aulas.

Com o prolongamento da pandemia e das medidas de prevenção e combate ao contágio do COVID-19 em 2020 e 2021, foi possível observar que no início das aulas remotas os alunos interagem mais e realizavam perguntas quando não utilizavam o *meet* para realizar as perguntas mas utilizavam o *whatsapp* e perguntavam tiravam suas dúvidas com o professor ou seja o contato com o professor era constante. Ao término desse estágio foi notório compreender que a motivação foi sendo perdida aos poucos, não ocorrendo com mais frequência as interação entre aluno e professor, no sentido em que os alunos perguntavam menos.

Sendo assim é pertinente observar que a inclusão do ensino remoto híbrido necessita de tempo para ser incluída nas diretrizes de ensino de forma definitiva nas escolas. Porque ao contrário do que se pensa é preciso que o aluno tenha uma disciplina acima do normal.

Alguns professores relatam as dificuldades encontradas durante o período do ensino remoto na pandemia onde foi necessário mudar a forma de avaliar o aluno e de aquisição de conhecimentos. Entendemos que os meios tecnológicos são possíveis continuar a utilizar como um meio que soma, mas que não substitui o método anterior, que é estar em sala de aula.

Vivemos em constante construção de nós mesmos, conseguimos nos adaptar diante das circunstâncias apesar das complexidades, é possível observar o ensino remoto por diversas vertentes com diferentes métodos de ensino otimizando o tempo com atividades diversas possibilitando metodologias voltadas para essa nova realidade onde o aprender e o ensinar está em constante adaptação.

Existem várias maneiras de construir o nosso conhecimento, o ensino remoto é um meio que foi imposto devido a necessidade a compreensão, não podemos nos limitar diante das circunstâncias, e valorizar cada experiência que nos acontece, que seja visto como algo a completar e otimizar o tempo em sala de aula, mas não como forma única de conhecimento

Passani (2010, p.37) expressa que “a aula é um momento muito rico de significados, acontecimento social e cultural, com diferentes sujeitos que reconstróem coletivamente um novo saber”, Assim sendo é importante buscar métodos que promovam o desenvolvimento social e crítico dos discentes contribuindo para esse novo contexto, onde somos todos aprendizes, consumidores e produtores de informação e conhecimento, o que nos faz ser aquilo que conhecemos.

Com o surgimento do ensino remoto e híbrido novas oportunidades de ensino e aprendizagem surgem para compreendermos a melhor maneira de utilizar as plataformas digitais. Deste modo, os meio metodológicos observados e aplicados foram às aulas remotas/online, surgindo assim novas possibilidades de formatos pedagógicos inovadores e de inclusão digital, para suprir as aulas presenciais, foram utilizadas as plataformas de redes e mídias digitais. Onde é notável a aceitação ainda que remota quanto ao ensino nas plataformas digitais, surgindo assim um novo comportamento atual da sociedade.

Observa-se mudança quanto à forma de utilização das mídias digitais que outrora eram utilizadas apenas para diversão, entretenimento e curiosidade, sem ter a preocupação de que será avaliado e que precisa compreender os assuntos, colocando se em um espaço que se faz necessário o equilíbrio. Tendo disciplinas quanto aos horários para as aulas e utilizando a internet como fonte de conhecimento não apenas interatividade.

3.2 Ensino remoto aplicado na Escola durante o distanciamento social

Mesmo com os rápidos avanços tecnológicos foi possível perceber durante o estágio supervisionado na E. E. E. F. M Dom Luiz Gonzaga Fernandes que o isolamento social não é igual para todos. Existe um déficit de discentes na inclusão digital, sendo assim, nem todos que estudam têm acesso aos conteúdos ensinados nas plataformas digitais, sendo necessários outros tipos de metodologia que possam alcançar a todos.

Para atender a essa demanda foi necessário adaptar sua metodologia disponibilizando materiais impressos para que esteja ao alcance do maior número de estudantes. Nesse caso o professor deve estar atento às mudanças e buscar reconstruir sempre que for necessário mediante as circunstâncias, estarmos inseridos nesse contexto ainda que remoto, é perceptível as dificuldades ocorrentes para os professores de rede pública, não só os alunos precisaram aprender, mas também os professores precisaram aprender a utilização das novas ferramentas de trabalho e aplicar ao ensino deixando-o dinâmico e atraente para os alunos.

É um novo quadro e novo formato, mas que nos permite a oportunidade de analisar e compreender o “ser” mutável da sociedade, quando imposta uma condição de mudança necessária. Onde é notável a aceitação ainda que sucinta quanto ao ensino nas plataformas digitais, surgindo assim um novo comportamento atual da sociedade.

3.3 O ensino remoto para o professor de Geografia: olhar do estagiário

Ser professor é ter paixão pelo que faz e não impor limites para o seu crescimento profissional, não sendo apenas intermediador dos conteúdos, mas ajudar a estimular a evolução do pensamento crítico dos seus discentes. Isso é importante para reforçar o papel social que o professor também tem: posicionar-se com respeito, ética e que a nossa capacidade de evoluir não seja apenas em saberes adquirido, mas em comportar-se em comunhão.

Os professores passaram a adotar diretrizes próprias para entender esse novo modo de ensino e se adaptar, pensando no que é melhor para os alunos, vendo qual a forma mais simples para mediar os saberes aos alunos, e qual dentre tantas opções, será o melhor formato em que seja incluso a maior quantidade de alunos para espaço virtual. Piconez traz uma contribuição importante quando diz que

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática. (PICONEZ, 1991, p.27)

Sendo assim os professores precisaram reinventar sua prática e buscar novos conhecimentos, onde é importante ter a mente aberta para as novidades tecnológicas, que se modifica constantemente, e que foi devido às essas plataformas digitais que o ensino pode continuar mesmo em tempos de pandemia.

Desse modo as aulas passaram a ser em tempo real e gravadas para futura consultas dos alunos que não puderam estar presentes na forma *online*. Por certo os professores passaram a dedicar mais tempo/horas para a elaboração de vídeos, também por ter o contato direto com os alunos, que fazem perguntas em diferentes horários através do *whatsapp* por ser mais acessível, compreendendo a importância de sempre estar atualizado e ciente das mudanças ocorrentes no mundo.

É pertinente compreender que esse formato é algo inovador, desafiador, mas que de forma ampla os conteúdos aplicados chegam aos lares dos alunos. Sendo assim, nos remete a entender que o mais importante não é dispor da melhor tecnologia, mas se ela está trazendo qualidade nos conteúdos abordados para os alunos, e a forma como está somando, trazendo novas possibilidades ainda que com recursos antigos como a impressão de material. Segundo Santos (1985), os elementos do espaço são submetidos a variação quantitativas e qualitativas, sendo elas variáveis e mudam com o movimento do tempo histórico.

Sendo assim, essa experiência de observação contribuiu para percepção do que é mais importante, que é compreender que existe uma limitação em cada um, mas que é possível levarmos o mesmo conteúdo em vários formatos, facilitando no entendimento de um todo, que sempre é tempo de aprender e mudar, mediante as circunstâncias. E que um bom professor precisa está atento e entender o que de fato é melhor para seus alunos, e poder fazer parte dessas melhorias existentes.

4. O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: AS AULAS DE GEOGRAFIA COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO

De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006) desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes.

O estágio é uma experiência muito importante na vida do professor em formação, por proporcionar experiência na prática do ensino no âmbito escolar e assim permitir a construção de um pensamento e de uma postura no comportamento vivenciado entre professor, aluno e o espaço que ocorre a experiência.

Desta forma, o estágio é um momento de formação no pensamento e no comportamento do professor, onde ao analisar e observar a experiência vivenciada, de mudanças voltadas à construção de pensamentos inovadores, onde passamos a ter um olhar crítico diante da realidade existente. Dessa forma é possível perceber às reais problemáticas ocasionadas em sala de aula, e assim contribuir na construção do conhecimento do alunos pautando formas para que o aluno desenvolva seu próprio conhecimento, sendo sujeito da sua própria educação.

Assim como afirma Freire (1979) “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém” segundo o autor cada pessoa através de sua reflexão-ação, tem a capacidade de atuar, operar, refletir, transformar e comprometer-se, a atuar de acordo com o que acredita. Fazendo-nos refletir na construção de um pensamento criterioso diante da realidade vivenciada do que pode ser feito para melhorar a qualidade do ensino e a melhor forma para absorção dos conteúdos deixando a aula dinâmica e em uma linguagem onde o aluno pode refletir a geografia do ponto de vista do seu cotidiano.

Diante de uma prática de ensino, passamos a refletir o mundo real diante dos alunos, as dificuldades e o que podemos fazer para colocar em prática, contudo onde possa despertar um pensamento crítico e humanizando o aluno, como agente ativo diante da realidade atual, que podem ser o renovador de uma prática atual e futura, onde o conhecimento a empatia, o respeito sejam fatores presentes em uma realidade dentro e fora da sala de aula. Com o objetivo de proporcionar essa experiência, a estrutura escolar é importante também no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Caracterização do espaço escolar

A E. E. E. F. M. Dom Luiz Fernandes Gonzaga está localizada na cidade de Campina Grande – PB no bairro das Malvinas, na rua dos Pitombeiras tendo em sua infraestrutura de acordo com os dados do Censo /2019:

Quadro 1.

EQUIPAMENTOS
TV
DVD
APARELHO DE SOM
PROJETOR MULTIMÍDIA
ACESSO A INTERNETE

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Quadro 2.

ESTRUTURA FÍSICA	
12	SALAS DE AULA
1	DIRETORIA
1	SALA DOS PROFESSORES
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
1	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS
1	COZINHA
1	BIBLIOTECA
1	SALA DE LEITURA
1	SALA SECRETARIA
1	SALA AEE (MULTIFUNCIONAL)
1	DISPENSA
1	ALMOXARIFADO
1	PÁTIO COBERTO
1	PÁTIO DESCOBERTO

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Quadro 3.

TURMAS E TURNOS		
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	AEE	MANHÃ/TARDE
ENSINO FUNDAMENTAL	6º ANO	MANHÃ
ENSINO FUNDAMENTAL	7º ANO	MANHÃ
ENSINO FUNDAMENTAL	8º ANO	MANHÃ/TARDE
ENSINO FUNDAMENTAL	9º ANO	MANHÃ
ENSINO MÉDIO	1ª SÉRIE	MANHÃ/TARDE
ENSINO MÉDIO	2ª SÉRIE	MANHÃ/TARDE
ENSINO MÉDIO	3ª SÉRIE	MANHÃ
ENSINO EJA MÉDIO	EJA	NOITE

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

4.2 As atividades de regência

O estágio supervisionado de regência ocorreu na Escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes onde os gestores, docentes e discentes adotaram a tecnologia como meio de ensino durante o distanciamento social, por meios de aplicativos como o *Meet* (plataforma de aula verbal por vídeoconferência) e o *Google Classroom* (plataforma em que são anexadas as atividades e textos referente às aulas), sendo possível a continuação das aulas mesmo durante

a pandemia, e para os alunos que não têm acesso aos meios tecnológicos foram fornecidos atividades impressas na escola.

Com esse novo meio de ensino aplicado, foi necessário os professores se readaptarem com os meios tecnológicos para sugerir formas de aulas atraentes para os alunos, é importante ressaltar que nem todo o aluno de rede pública tem acesso à tecnologia onde foi possível notar a desigualdade existente na escola pública e aos alunos menos favorecidos, devido ao não investimento do governo, onde os alunos passaram a ser separados de acordo com sua condição social, e dessa forma, excluídos do conhecimento como um todo.

Aos alunos que têm acesso aos meios tecnológicos e a internet é possível, ter aulas pelo *Google meet* por vídeo, slides podendo sanar suas dúvidas diretamente com o professor pelo aplicativo do *whatsapp*. Já os alunos que não têm acesso à tecnologia foram disponibilizados atividades impressas na escola, mas não sendo possível ter acesso à explicação do professor.

O estágio supervisionado foi iniciado em 2020 em contato com a professora que possibilitou a oportunidade de estar em sala de aula, onde primeiramente foi realizada pesquisa de acordo com a experiência vivida da docente em questão. A referida docente relatou como está sendo o ensino remoto e a motivação da mesma e dos alunos quanto à participação, tendo em vista que no início do distanciamento social os alunos eram mais participativos perguntavam sobre suas dúvidas no ambiente do *meet* e no *whatsapp*, e ao passar do tempo a presença dos alunos foram diminuindo na sala de aula remota, as perguntas foram ficando menos frequentes nas aulas, e não ligam as câmeras onde o contato fica mais escasso para os professores que não tem a possibilidade de saber se os alunos realmente compreenderam o conteúdo, apenas estão na plataforma online.

Os métodos utilizados: A aula de regência foi elaborada de acordo com a realidade que os alunos já conheciam, através de exercício e texto na plataforma de ensino *Google Classroom* e Slides para apresentação da aula no *Google Meet*.

O conteúdo aplicado: O conteúdo está em concordância com a grade de ensino de acordo com cada série, o conteúdo é anexado no *Classroom* onde são textos resumidos em que menciona sobre a localização, cultura, clima, população, e atualidades e exercícios para fixar o conteúdo aplicado.

Análise da turma: As aulas são iniciadas as 08:10 e finalizada as 09:00, os alunos presentes eram em torno de doze pessoas, onde o comportamento não tem interação. A docente tinha informado anteriormente que os alunos estavam menos participativos e silenciosos, que é normal a “não interação”. Durante a aula de regência, observei que a não interação dos alunos prejudica a compreensão de entendermos se estão realmente entendendo o conteúdo abordado ou se estão com dúvidas, onde é notória a perda na qualidade porque para que haja uma melhor compreensão dos assuntos abordados os professores elaboram aulas com menos conteúdo e mais objetividade.

Em concordância com a docente, que possibilitou a oportunidade de realizar o estágio com sua turma, os assuntos que são sugeridos para a regência do estagiário são conteúdos que estão na grade de ensino, como exemplo o tema Índia, que foi a aula que tive a oportunidade de elaborar e reger a mesma em sala de aula através do *Google Meet*, também foi realizado um exercício com cinco perguntas de acordo com a aula para melhor compreensão do conteúdo aplicado. Antes da apresentação do conteúdo, o texto sobre a Índia foi anexado no *Google Classroom*, sendo assim os alunos já tinham conhecimento do que seria abordado na aula seguinte.

No texto deixado para os alunos no *Google Classroom*, é um resumo que contém as principais informações sobre a Índia como a localização, a numerosa população, a cultura, a pirâmide etária, clima e etc. A elaboração da aula foi realizada em formato de slides e apresentado no aplicativo *Google Meet*. Após apresentação foi enviado o exercício para

fixação dos conteúdos. O texto e o exercício são disponibilizados para que seja impresso e os alunos que não têm acesso à tecnologia para serem resgatados na escola.

É pertinente ressaltar que mesmo sendo possível este novo formato de aulas com conteúdo disponibilizados, a interação ainda é insatisfatória. Entretanto está na nossa compreensão que o acesso remoto veio para ajudar, mas não para substituir o que anteriormente já existia em prática, que o novo seja para somar e ajudar.

A instrumentalização para o ensino de Geografia no ensino médio se faz necessário à utilização de técnicas para a execução da ação própria, desenvolvendo habilidades para reduzir problemas enfrentados diariamente. Técnicas empregadas em sala de aula. As oficinas pedagógicas trabalham no desenvolvimento de materiais didáticos, sendo criativos, expandindo os conhecimentos adquiridos.

A profissão docente é uma prática social e para compreendê-la se faz necessário distinguir a atividade docente como prática e como ação. De acordo com Sacristán (1999) a prática é institucionalizada; sendo as formas de educar que ocorrem diferentes contextos institucionalizados configurando a cultura e a tradição das instituições, deste modo podendo ser o conteúdo e o método da educação.

A ação sendo o sujeito, o modo de agir e de pensar referente aos valores, compromissos, suas opções, seus conhecimento a forma de se relacionar com os alunos e de planejar a prática institucional que é determinada para a prática. Os autores também expressam preocupação na experiência que tiveram ao estagiar na escola pública ao descrever um ambiente inapropriado para o ensino. Rocha (2020) nos alerta quando descreve um ambiente inapropriado.

Salas quentes, apertadas com infiltração, deterioradas, barulhentas e abafadas; excesso de alunos por sala (em média de 35 a 40 alunos); quadra descoberta; salas inadequadas para o planejamento de trabalho docente; presença de espaço multifuncional (biblioteca/sala de informática/sala de multimeios, sala dos professores/sala de coordenadores, sala de aula/refeitório); arquitetura inadequada; ausência de espaço para desporto, recreação e sociabilidade dos discentes, ausência de refeitório ou refeitório pequeno; corredores estreitos; iluminação e ventilação inadequadas; dificuldade na acessibilidade dos recursos didáticos. (BARBOSA, ROCHA, 2020, p.4).

Mediante as dificuldades apresentadas, é pertinente observar que a prática do ensino é desafiadora por não existir um ambiente adequado para o ensino, mas que é possível ensinar e aprender, elaborar meios didáticos de acordo com o ambiente vivenciado, seja ele ambiente físico ou remoto.

Mediante os fatos, o papel de um professor em formação não se limita a apenas observar, mas a analisar, compreender e executar soluções para o contexto vivido, deixando de ser um agente passivo para ativo, formando uma metodologia de convivência, ao extrair um bom relacionamento com o professor, com o aluno, com a escola e a comunidade do meio em que está. Tornando-se, dessa forma, um fator de construção importante, comportamental e existencial.

Como afirma Pimenta (1997, p.74),

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. (Pimenta, 1997, p.74)

Deste modo é importante identificar os processos de cada etapa do estágio e aplicá-los ao cotidiano, o momento da investigação, reflexão obtendo saberes da vivência para assim conseguir colocar em prática, conhecendo qual postura precisa decidir quando for necessário.

Assim como explica o pensamento de Passini (2007, p.14) “o olhar sobre a prática da sala de aula e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças”.

Deste modo é possível enfatizar o quão importante é o estágio para o professor em formação, porque permite está inserido no seu futuro ambiente de trabalho, lhe permitindo ter uma melhor preparação para ensinar e chance de se questionar o profissional que gostaria de ser. Freire (2001) ressalta que:

Assim o estágio pedagógico ao possibilitar o envolvimento experiencial e interativo com alunos na sala de aula e com os orientadores, em situações pré e pós-ativas do ensino cria condições para a realização de aprendizagens que podem proporcionar a aquisição de saberes profissional e mudanças, quer nas estruturas conceituais, quer nas concepções de ensino. (FREIRE, 2001, p. 2).

Certamente, enxergamos o saber construído quando observamos as escolas e as pessoas que nela estão, o comportamento do professor e dos alunos que são refletidas de acordo com as mudanças ocorrentes no mundo, vemos isso quando comparamos o ensino de acordo com cada década, hoje vemos mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos, que são levados para as escolas em forma de ensino atraindo a atenção dos alunos possibilitando uma aula dinâmica, mas também para que eles possam ser inseridos na inclusão que a sociedade impõe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Geografia nos permite o contato direto com os alunos, como futuros profissionais da área de ensino, nos possibilitando sentir as dificuldades existentes, ações estas que são enfrentadas diariamente pelos professores. Devido o modelo de educação remota, o distanciamento social fez com que a nossa experiência de estágio fosse realizada por meio das aulas remotas/ online. Não era o formato que esperávamos, mas foi possível vivermos outros meios e linguagens para a construção do ensino.

Com a experiência vivenciada do Estágio Supervisionado foi possível ter um olhar amplo para observar e analisar a qualidade do ensino, que mesmo diante de uma construção de saberes tecnológicos, tanto o professor como o aluno tornaram possível a sala de aula remota, onde os conteúdos abordados foram relevantes e em concordância com as diretrizes formadas de acordo com essa realidade nova e temporária do distanciamento social, aplicadas de forma necessária ao ensino, respeitando a grade curricular dos alunos.

É importante mencionar que a mídia digital tem ajudado nas aulas remotas, contribuindo para o ensino, mas é necessárias pesquisas para tecermos mais informações que possam contribuir e auxiliar como fontes de conhecimento. É necessário estar atento quanto às atualizações globais, e a Geografia nos permite compreender o comportamento da sociedade. Assim como afirma Santos (1988, p. 51) “Quanto maior a inserção da ciência e da tecnologia, mais um lugar se especializam, mais aumenta o número, intensidade e qualidade dos fluxos que chegam e saem de uma área”.

Para o professor em formação é especialmente fundamental esse período de estágio para compreensão dos valores como ser humano e dos fatos, visando assim o seu

posicionamento como futuro profissional diante das mudanças. Diante dos fatos abordados, percebemos que houve uma ruptura separando os alunos de acordo com sua condição social, algo que precisa ser melhorado e observado, deixando visível a desigualdade existente na educação, mediante o governo existente, onde não existe um equilíbrio que esteja em concordância com o Artigo 5º da constituição onde todos são iguais perante a lei.

Desse modo, com o ensino remoto os professores passaram a adotar meios próprios para alcançar os alunos através dos recursos disponíveis na internet, sendo necessário buscar formas de construir o pensamento mediante necessidade existente, buscando conhecimento na área tecnológica como utilizar as plataformas digitais e assim poder proporcionar as aulas remotas online para os alunos com melhor qualidade.

Os professores precisaram se reconstruir e buscar cursos preparatórios onde pudessem conhecer as plataformas digitais, como exemplo aprender a gravar vídeos/aulas, editar e etc, investir com recursos próprios em equipamentos e internet com melhor qualidade. Observando qual melhor formato para proporcionar aulas com qualidade para os alunos.

Quanto aos alunos da rede pública de ensino em que a maioria não dispõe de aparelhos tecnológicos e internet de qualidade, onde muitas vezes eles pegam o aparelho celular dos pais para poder assistir as aulas e ter acesso ao material disponível no *Classroom*, onde a maioria dispõe de internet da operadora sem qualidade, ou seja, não tem estrutura quanto a aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas online, ficando prejudicados sendo necessário pegar as atividades disponíveis impressas nas escolas.

Devido ao período do distanciamento a Secretaria de Educação do Estado, precisou tomar algumas medidas de diretrizes de ensino, e adotaram as aulas remotas online através do *Google Meet* e o *Classroom* para ser posto as atividades, e para os alunos que não dispõe da tecnologia são disponíveis o material impresso. Mas que com esse formato em alguns momentos observamos que o ensino deixou de ser igual para todos, sabemos que diante da pandemia as escolas passaram por adaptações e se refazer, perdendo assim qualidade no ensino porque eram dados temas em comum para todas as disciplinas e os professores passaram a elaborar as aulas de acordo com o tema sugerido, onde muitas vezes foge do que é relevante para a preparação para o ENEM.

Dessa forma o professor precisava ser criativo em elaborar aulas para o aluno de maneira atrativa com o tema sugerido e os assuntos necessários da disciplina, onde eventualmente precisara de mais tempo para elaboração das aulas. É necessário cautela, para não nos perdermos durante esse processo de experiência permitida de formação pessoal e profissional, devido às diversas ramificações do conhecimento, que possamos ser sobre tudo cidadãos melhores para a sociedade e não sejamos excluídos dela.

Entretanto é perceptível que nas escolas públicas existe um difícil aspecto quanto ao investimento em tecnologia, apesar dos rápidos avanços tecnológicos, esse conhecimento não é para todos, verdadeiramente é para poucos, como esse conhecimento não é exposto e praticado nas escolas, tendo em vista essa nova realidade em que estamos vivenciando do distanciamento social, onde os alunos não têm nenhum suporte necessário para continuar estudando com qualidade, em suas casas. Fica muito visível a desigualdade social e o descumprimento do Artigo 5º da constituição onde a educação é direito de todos.

Vale resaltar que durante esse período de estágio não foi realizado nenhum projeto do governo que pudesse melhorar a qualidade do ensino quanto aos alunos que não dispõe de aparelhos tecnológicos para participar as aulas remotas online. Sendo assim durante esses dois anos estes alunos em questão ficaram coletando material impresso na escola e estudando sozinhos, apenas sendo avaliados pelo os professores pelas as atividades. Não tendo o contato direto com o professor por nenhum meio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Letícia Riso; GMES, Waldiney Aguiar. Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor. In: **12º Encontro de geógrafo de América Latina**, (2009).
- ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva e ROCHA, Luzianny Borges. Estágio Supervisionado em Geografia: Oportunidade de Reflexão Sobre o Espaço Escolar. **Didática e Prática de ensino na relação com a Formação de Professor**. Local EDUECE Livro 2, 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ANDRÉ, Marli. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília, DF: Liber Livros, 2005.
- FREIRE, P. Educação e mudança. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.
- FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógico**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. P. 1-25.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2009
- PACHECO, C. R. F.; MASETTO, M. T. Oestágio e o ensino de engenharia. In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org). **Ensino de engenharia: Técnica para otimização das aulas**. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. P. 143-165.
- PASSINI, Elsa Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2007.
- PASSINI, Elza Yasuki. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado: 2º Ed. São Paulo: contexto, 2010.

PICONEZ, Stela C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação dos professores. São Paulo: Cortez, 1997.
PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 7º Ed. São Paulo, Cortez, 2012

RAYMUNDO, Gisele MiottoCatolino. A Prática e o estágio supervisionado na construção os saberes necessários à docência. Lhar de professor, 2007.Ponta Grossa 16(2): 357-374, 2013. Disponível em <www.uepg.br/olhardeprofessor>.Acessado em 13jun.2021

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses Do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico E Metodológico Da Geografia**. Hucitec.São Paulo 1988.

UNESCO, PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM TIC PARA PROFESSORES – Diretrizes de Implementação, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. In: 12º **Congresso Nacional de Educação EDUCERE**: ISSN 2176-1396 (2015).